

atmosphera. Os capotes são pois de summa utilidade, e a moda, sempre solicita em attender ao que é útil a seus adoradores, não podia deixar de dar o molde dos capotes que se devem usar em tal quadra.

O capote que hoje vos offerece o CORREIO, e a que os Francezes, primeiros validos da Deuza, chamam capote-sino por sua forma, é feito de setim escuro, e com bandas e laços verdes: bom é acolxoar-lo levemente. Algumas Sr<sup>as</sup> elegantes, para evitar que se amarrotem os folhos que se usam nas mangas dos vestidos, mandam fazer os capotes com a abertura para os braços até a orla, de maneira que fica o capote dividido em tres partes, e depois de posto nos hombros, reunem as diversas partes abotoando-as.

Os vestidos de bailes são elegantes, e muita graça lhes dão as quatro ordens de *rotcos* de setim de que são garnecidos. O uso das flores tanto no vestido, como no cabello é ainda muito approvado para os bailes. O molde que o CORREIO offerece hoje á suas leitoras é muito bonito, como se pode ver no *figurino*. No corpo do vestido e nas mangas não ha alteração notavel.

Temos concluido nosso bolletim das modas, e cremos que não havemos despresado esforços para tornar esta publicação util e agradavel.



## QUE DESGRAÇA!

— « Esse teu costume de namorar a torto e a direito, te hade ainda dar na cabeça. Isso não é modo, logo que vés mulher entrar a namora-la, como si estivesses perdido de amores por ella, e deixas o namôro com tanta facilidade com quanta o principiaste. Deus queira não andes fazendo jus a alguma coça de pão que te ponha em lençóis de vinho ! »

Taes eram as palavras que ha bem poucos dias eu dirigia a um meu amigo, bom rapaz na extensão da palavra, e que só tinha a mania de ter-se por gamengo e casquinho. Trajava no rigor da moda, usava bigodes, e barba crescida na ponta do queixo inferior à Henrique IV, pera, finalmente pelo que toca ao rosto, era um perfeito mono, porque além de tudo tinha os cabellos compridos, caídos pelo rosto abaixo: era um moço de bom tom, e sentia não ter influencia politica para estabelecer no Brazil uma ramificação das sociedades dos *Jovens*, porque elle até se intitulava *Joren Brazil*, e penalisava-se que a *Joren Italia* o não houvesse admittido em seu seio.

A estas palavras elle me tornava: — Não tenhas susto; nada me acontecerá; fiz reforma completa em meu procedimento, já não namôro; voaram os bellos tempos da inconstancia; amor lançou-me suas cadeias, e hoje sirvo a uma unica divindade. Acredita-me, para *Sanet' Anna* heide ligar-me em matrimonio, e bem vés....

— Deveras! óra Deus permitta que quanto me dizes seja pura verdade, e que tudo venha a acontecer a medida dos meus desejos.

Com effeito, grande estima tenho eu por esse estouvadinho, e ardenteamente desejava que elle se arranjasse, e a final deixasse o procedimento que o indicava ás bengalas dos paes que tinham filhas, meninas, moças ou velhas, e que á semelhança do iman as attrahia violentamente para suas costas.

Ora, o meu amigo contou-me o principio e progresso de seu namôro, disse como havia pedido a moça em casamento, a discussão que houvera para determinar o dia da grande cerimonia, e de tudo isso dispenso meus leitores, para os não enfastiar.

— Saberás, disse-me elle n'essa mes-



ma occasião, que hoje vou ver o fogo da Lapa — com o objecto amado: são conveniencias que não pode um noivo preterir.

— Ora pois, vai em hora boa; não te aconteça alguma.

Eu tinha certos pressentimentos que me affligiam bastante: os leitores verão como esses pressentimentos se realisaram.

Era na segunda feira de noite: o meu amigo entrou-me pela porta dentro na maior consternação, os cabellos em desordem, a gravata torta, um lado do colarinho apparecendo e o outro escondido na gravata, a camisa sem botão, aberta e mostrando todo o peito.

— Estou perdido! — exclamou atirando-se para cima d'uma cadeira. — estou perdido!

— Que tens? que te aconteceu? mataste alguém?

— Foi-se o casamento!

— Que dizes? como é isso?

— Hontem acompanhei a Senhora que devia esposar no dia de Sant'Anna; tínhamos chegado ao Largo da Lapa, que estava apinhado de povo; eu ia de braço com a minha futura.... Ai! isto só a mim acontece!.... Que finezas que lhe eu rendia! dizia-lhe que nunea amara, que era ella primeira que me captivara o coração; ella sorria-se e acreditava-me. Approximamo-nos ao fogo.... Oh! por que não quebrei uma perna n'essa occasião!.... Quem havia eu encontrar? Laura, aquella a quem prometti casamento, e faltei: depois d'isso nunca mais nos tínhamos visto; ella logo que me percebeu, largou a família, e dirigiu-se para nós com olhos afogueados, e com uma rapidez espanteza lançou-se entre mim e a noiva, disse-lhe quanto quiz, enumerou todas as minhas namoradas, contou-lhe como eu era in-

constante, falso, perjuro e .... Ai! estou perdido!....

— Mas isso tem remedio. Vai á caza da tua futura, desculpa-te; e si elle te ama, certo farás as pazes.

— Já fiz isso, e d'ahi procede todo o meu mal. Entrei, fui mal recebido, porém taes coisas disse, que por fim as pazes foram feitas; já nos entretinhramos com as festas do noivado, quando um maequinho da futura.... Endiabrado macaco!... saltou-me no hombro, saço-lhe alguma festa, e elle faz isto....

Aqui o meu amigo mete a mão nos cabellos, dá um safanão, e mostra-me um perfeito chinó que lhe encobria a grande calva.

— Ah! macaco! macaco! si eu te apanhara hoje, dir-te-hia para quanto presto! O maldicto, tendo o meu chinó na mão, principia a fazer maequices, óra o põe na cabeça, óra deita-se dentro, óra atira-o para o ar. Que tormento! A minha futura ria-se como perdida, e dizia quando o riso lhe permitia:

— Pois, Vm.º é calvo e quer casar, sem dizer que usa de chinó! como é feio! — E continuava a gargalhada. — Que desgraça! que desgraça, meu amigo! A noticia correrá por toda a cidade, e serei o ludibrio de quanto moça ha por ahi.... quem me quererá d'aqui em diante para amante, sabendo que eu uso chinó?!... isto é que me afflige; porque o casamento já me não cheirava bem, e eu pretendia desmacha-lo depois de S. Joao.

Devo dizer aos leitores que o meu amigo ficava horrendo sem o chinó na cabeça. Ora figurem um homem com grandes molas, bigodes, péra e barba comprida no queixo sem um só cabello na cabeça, e tendo por cima de tudo um resto muito comprido, e terão o retrato fiel do namorado infeliz!

Deu-me vontade de desparar a rir, principalmente pela causa de seu sentimento, mas não é meu costume aumentar a aflição ao afflito, e disse-lhe:

— Que desgraça, meu amigo! que desgraça!



## UMA AVENTURA

### NO BAILE MASCARADO

São tres horas da manhã, Derville acaba de entrar em casa, aende Verbelle, seu amigo, e companheiro de vida. Ficou, preferindo o calor do fogão ao estrepitozo ruido do baile mascarado. Derville lhe conta com enfase todas as aventuras d'esta noite: «Eu não assevero, lhe diz elle, que toda a noite fosse divertida; ahebi bastantes masearas insipidas; reconheci bastantes mulheres, a quem este adorno não podia dar o espirito, que ellas não tinham; vi tambem bastantes joyens, velhacos em suas acções, que se julgavam agradáveis, só porque se mostravam impertinentes. Porém eu tive ao mesmo tempo o mais feliz encontro: foi uma rapariga encantadora, com a qual passeei por espaço de duas horas..... Oh!.... eu jamais ouvi conversação tão interessante dos labios d'uma mulher!.... Se escutasses suas palavras.... Que brilhante imaginação! Ah! meu amigo, eu nunca jamais direi, que no baile se não fazem conquistas agradáveis.»

— Como tu és prompto em te inflamar, lhe diz Verbelle; vê não seja alguma velha namoradeira jubilada, que aproveitando-se da maseara.... — Vilha! Eu te asseguro, que não poderá ter vinte annos.—Tu podeste percebê-lo? — Não o juro; mas um orgão mui fresco, uma voz encantadora.... sim, d'estas vozes, que penetraram a alma....

Derville, lembra-te da aventura de

Rousseau, que mais d'uma vez se apaixonou por mulheres só porque as ouviu cantar, e que eram mais feias que o peccado! — Ah! meu amigo, uma tal mulher poderá deixar de ser linda?! Ter-se-ia enganado a naturza com tanta graça, e espirito?! Não lhe daria ella tambem a belleza?! Além de que, não devizei na bella joven uma figura delicioza, e encantadora... um pequeno, e airozo pé, proprio a fazer morrer de amor?!!...

Verbelle, sem mais dizer, sorriu-se; e em breve os dois amigos foram conciliar o sonno. Derville teve sonhos assaz encantadores; elle não cessava de ver a sua incoginita seductora; parecia-lhe, que ella lhe deixava apertar a mão, e que o escutava com prazer; Derville pôde mesmo obter, que ella tirasse a sua maseara, e deixasse ver o mais lindo rosto...

Os bailes mascarados ainda continuavam, e Derville lá voltou; elle tinha notado com cuidado os menores accesorios do traje que occultava a seus olhos aquella, que lhe tinha causado uma tão viva impressão: debalde a procurou por longo tempo, mas não a pôde encontrar: vagava com inquietação por toda a sala; julgou vê-la por um instante; era o mesmo talhe, maneiras semelhantes.... mas bem depressa conheceu não ser a sua bella; e então caiu na mais profunda tristeza, como se acabasse de a perder uma segunda vez. Verbelle o tinha acompanhado, e ria-se de seus pezares: — Esperas tu achar fidelidade no baile? lhe dizia Verbelle, sempre és bem eriança; sabe, que aqui é a terra classica do perjurio: no baile mascarado o amor acaba com a noite... desgraçado aquelle, que assim não pensa!.... — Derville o deixou descontente, e sempre com a esperança de descobrir a sua heroina.

Elle não se engana: ella que chega: